

Odebrecht envia trabalho sobre saúde para Governo

JAL DO BRASIL

Saúde

19 NOV 1983

Salvador — Os resultados de pesquisas fundamentais relacionadas com a saúde e a vida do trabalhador brasileiro serão encaminhados brevemente ao Governo para que sejam adotadas providências no Executivo e no Legislativo em benefício da população. A informação foi dada ontem pelo vice-presidente do Conselho de Curadores da Fundação Emílio Odebrecht, ex-Senador Josaphat Marinho, durante a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores dos melhores trabalhos sobre **A Saúde na Vida e na Produtividade do Brasileiro**, no Hotel Meridien—Bahia.

Promovido pela Fundação Emílio Odebrecht, com apoio dos jornais **O Estado de S. Paulo**, **JORNAL DO BRASIL** e **A Tarde**, o prêmio, de âmbito nacional, foi entregue à equipe vencedora, liderada pelo médico João de Deus Pimenta, responsável pela cooperação do sistema de saúde na localidade de Ouro Branco, onde funcionará o complexo siderúrgico da Açominas, em Minas Gerais. Como menção honrosa, foi agraciada a dupla formada pelo advogado Celso Barroso Leite e pelo médico Jairo Mancilha Carvalho.

Respeito ao homem

Em solenidade promovida ontem à noite, no Meridien, o diretor-responsável de **O Estado de S. Paulo**, Júlio de Mesquita Neto, entregou o diploma ao autor do trabalho classificado em 1º lugar, entre os 38 concorrentes de alto nível. O presidente do conselho diretor do **JORNAL DO BRASIL**, M.F. do Nascimento Brito, prestou a homenagem aos autores da pesquisa classificada com "Menção Honrosa", na pessoa do cardiologista Jairo Carvalho. A presidente de **A Tarde**, Regina Simões de Melo Leitão, fez a entrega dos cheques nos valores de Cr\$ 2 milhões e Cr\$ 1 milhão, respectivamente, aos autores dos dois melhores trabalhos.

Ao encerrar a sessão, o presidente da Fundação, empresário Norberto Odebrecht, ressaltou que a cerimônia de ontem à noite não tinha sentido de beneficência, acrescentando: "É indicativo de alto respeito ao homem, à sua inteligência e à cultura".

Segundo ele, estimulando o estudo e a pesquisa de problemas relacionados com o destino do ser humano. A Fundação Emílio Odebrecht cumpre o dever de ajudar a melhoria da produtividade. E faz isso, principalmente, "para fortalecer a individualidade dos economicamente menos favorecidos".

Entregue pela segunda vez, este ano, o prêmio teve como base a orientação e assistência à saúde da gestante, da nutriz e da criança. Foi obrigatória a apresentação de propostas concretas sobre programas, medidas e ações

que pudessem ser adotadas em benefício do indivíduo, incluindo-se as formas de executá-las e os recursos previsíveis.

A comissão julgadora foi composta pelo secretário executivo da Comissão Nacional de Saúde, médico Bichat de Almeida Rodrigues, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Carlos Aparício Clemente, professor Jorge Novis, ex-Secretário de Saúde da Bahia; diretor do Hospital do Tórax, José Silveira; e empresário Paulo Velinho, diretor da Confederação Nacional da Indústria.

Diretrizes sociais

O vice-presidente do Conselho de Curadores da Fundação, jurista Josaphat Marinho, aprontou fatos diferentes para demonstrar as diretrizes sociais que são comuns aos três órgãos de imprensa que participam da promoção: a Fundação Emílio Odebrecht.

Depois de vincular o **JORNAL DO BRASIL** à Bahia, através de Rui Barbosa, que foi redator deste órgão de imprensa, Josaphat Marinho destacou que "ainda no ano passado, o grande órgão de imprensa, acima de interesses partidários, resguardou a pureza da apuração das eleições no Estado do Rio de Janeiro".

Salientou a atuação de **O Estado de S. Paulo**, pelo prestígio que deu à Fundação da Universidade de São Paulo (USP), entre outros êxitos, o que mais marcou a vida do jornal, segundo ele. O jornal baiano **A Tarde** foi também destacado pelo jurista por ter desenvolvido campanha pela exploração do petróleo e a favor de que os benefícios maiores ficassem para o estado de origem.

Falando em nome das três empresas jornalísticas que apóiam o Prêmio Fundação Emílio Odebrecht, o diretor de **A Tarde**, Jorge Calmon, discursou depois dos premiados. Elogiou a atuação do setor privado, ressaltando: no país, no setor público, impera em tantas áreas a ineficiência e a falta de espírito público, mas gostaríamos que o Governo recebesse a transição saudável das normas e métodos que disciplinam a eficiência do setor privado".

Referindo-se à contribuição que o Prêmio Fundação Emílio Odebrecht pode dar ao país, afirmou que, depois que a fundação entregar ao Governo as pesquisas sobre melhorias da produtividade e da qualidade de vida do trabalhador, não se poderá dizer que estudos idôneos não são apresentados para que se tome as devidas providências.

Jorge Calmon destacou que o comportamento do **JORNAL DO BRASIL** e de **O Estado de S. Paulo** constitui argumento para se desfazer impressão errônea que alguns têm da imprensa brasileira e coloca-a no seu devido lugar de destaque no quadro de serviços das instituições nacionais.